

As perspectivas da pedagogia freireana e a sua influência sobre a educação alimentar e nutricional: Uma revisão de literatura

The perspectives of freirean pedagogy and its influence on food and nutrition education: A literature review

DOI:10.34117/bjdv7n11-258

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 17/11/2021

Éllen Roberta Dias de Farias

Graduanda em Nutrição

Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco
R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil
E-mail: ellen.farias@ufpe.br

Beatriz Bianca Santos da Cruz

Graduanda em Nutrição

Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco
R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil
E-mail: beatriz.cruz@ufpe.br

Bianca Rodrigues de Oliveira

Graduanda em Nutrição

Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco
R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil
E-mail: bianca.roliveira2@ufpe.br

Maria Eduarda de Andrade Beltrão

Graduanda em Nutrição

Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco
R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil
E-mail: mariaeduarda.beltrao@ufpe.br

Victor Emanuel França Ribeiro

Graduando em Nutrição

Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco
R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil
E-mail: victor.emanoel@ufpe.br

Vivian Mikelly Estevão da Silva

Graduanda em Nutrição

Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco
R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil
E-mail: vivian.estevao@ufpe.br

Mariana Ferreira da Silva

Nutricionista pelo Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco
Pós - graduada em em Saúde Pública pelo Centro Universitário Osman Lins
Atendimento na rua Antônio Albuquerque, s/n, Centro, Machados - Pernambuco
E-mail: marifesilva2@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e de ação contínua e multiprofissional que objetiva promover a prática autônoma de hábitos alimentares saudáveis (BEZERRA, 2018). Neste sentido, reafirma-se a necessidade de situar a EAN no campo das ciências sociais e humanas, o que resulta no entendimento da alimentação como prática social, ou seja, constituída por elementos objetivos e simbólicos capazes de converter o ato alimentar em um fato social (ALVES, 2013). Esta dimensão da alimentação é um alicerce teórico importante, especialmente se embasado nas perspectivas da Pedagogia Freireana, impulsionando reflexões e elaborando estratégias de superação de um “pseudocientificismo” do campo, o qual tende a ignorar a importância do sujeito e de sua relação com o mundo por meio das práticas alimentares (BESERRA, 2011). Na educação em saúde, é muito comum que seja observada a prevalência do modelo tradicional e antigo de educação, que segundo as concepções de Paulo Freire, é denominado de “educação bancária”, ou seja, um modelo de ensino no qual o educador tem como dever “encher” os educandos de conteúdos de sua narração, realizando apenas depósitos de informações (FREIRE, 2005). Conforme o apresentado por Becker (2012), as práticas educativas nos âmbitos da alimentação e nutrição, atualmente, ainda se apresentam com base nesta transmissão de informações, valendo-se de estratégias como palestras e materiais informativos, que evidenciam uma concepção empirista do processo de ensino e aprendizagem, na qual a crença de que os educandos somente aprenderão se o professor ensinar, como nos modelos tradicionais e conhecidos de ensino. Quanto a Nutrição, a intenção é convencer os sujeitos a aderirem ao projeto dietoterápico preconizado, incentivando uma boa relação com os alimentos de forma a também estimular a mudança de hábitos com seu inteiro protagonismo, ressignificando o processo e permitindo um aprimoramento do cuidado por meio de uma escuta acolhedora e humana, formação de vínculo profissional/usuário e integração da pessoa ao meio ambiente e sociedade (SANTOS, 2012). Segundo Pereira (2003), a educação e a saúde são espaços de agregação e aplicação de saberes e conhecimentos destinados ao

desenvolvimento humano. Tal desenvolvimento pode ser conquistado através da pedagogia proposta por Freire, a qual tende a possibilitar e incentivar que o indivíduo, através de atos que indagam determinados contextos, possa refletir e encontrar novas soluções e estratégias para lidar com as situações.

2 OBJETIVO

Apresentar a utilização da pedagogia de Paulo Freire como uma estratégia para elevar a Educação Alimentar e Nutricional como uma prática ampla, através de propostas metodológicas que vão além de uma simples transmissão de conhecimentos originados de guias e recomendações técnicas por parte dos profissionais, principalmente nutricionistas e demais usuários.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico dos seguintes materiais: livros, teses, artigos e revistas especializadas sobre a temática da Educação Nutricional e a Pedagogia Freireana, sem recorte temporal, nas plataformas *Google Acadêmico* e *SciELO*. Dentre o universo encontrado, o critério de escolha pautou-se pelos trabalhos que apresentaram coerência teórico-metodológica e conceituações teóricas consistentes. Realizou-se o processo da busca exploratória em identificação, localização, compilação e fichamento das informações, criando uma aproximação geral à temática para contextualizá-la e, posteriormente, incidir sobre o determinado foco da referida pesquisa, com maior detalhamento e profundidade. Assim sendo, a fundamentação teórica permitiu enriquecer a discussão por meio das análises realizadas.

4 RESULTADOS

A educação, seguindo os preceitos da Pedagogia Freireana, visa a emancipação do indivíduo e a sua atuação racional no mundo, logo, a aprendizagem está relacionada com o processo de construção do próprio ser humano (PITANO, 2017). Nesse sentido, faz-se necessário a problematização da realidade, possibilitando a construção de uma nova visão acerca da EAN, com base na reflexão, criticidade e autonomia através da ação do indivíduo no meio em que está inserido e da sua consciência sobre essa ação (BECKER, 2010). A alimentação é um campo amplo e multidisciplinar, logo, as intervenções devem incorporar as diversas interpretações da vida em sociedade, considerando a estreita relação entre a educação alimentar e as políticas públicas. As

propostas práticas na área de alimentação e nutrição apresentavam-se como marcadamente intervencionistas, difundidas com termos indicativos de ações de mobilização como campanha e cruzadas alimentares, priorizando trabalhadores e escolares. (BEZERRA, 2012). Ademais, a EAN implica na educação ou reeducação dos sentidos, promovendo, segundo Petrini (2009), “o treinamento dos sentidos” na busca da identificação das características dos alimentos saudáveis, o que pode ser utilizado em atividades pedagógicas que levem a atitudes de aproximação e opção voluntária pelo consumo desses alimentos. A pedagogia, conforme o apresentado por Freire (2008), parte do pressuposto de que a educação tem como finalidade a formação de homens conscientes e capazes de transformar as estruturas sociais. Segundo o educador brasileiro, o verdadeiro compromisso fundamental na solidariedade, não deve ser uma ação unilateral, pois essa anula a natureza do compromisso, e, conseqüentemente, a transformação de qualquer situação em que o homem está inserido. Considerando a alimentação e sua relação com a cultura, economia, biologia, política e história, é de tal complexidade que apenas a utilização deste termo não é suficiente para mensurar seu significado, fazendo-se assim necessário o envolvimento de várias áreas do conhecimento para uma educação alimentar e nutricional adequada e efetiva (BEZERRA, 2018), tendo o conhecimento dos educandos como ponto de partida onde o educador tem o papel de mediar um diálogo para ampliação do mesmo. Freire enxerga os educandos como indivíduos que constroem e constroem a sociedade e a cultura por meio de suas ações, o que contribui para que as pessoas compreendam o seu papel na sociedade em que vivem (RAMEH, 2005). Assim sendo, entende-se que para que haja uma mudança de comportamento, se faz necessária a conscientização sobre a importância dessa mudança, ou seja, sobre como as mesmas podem modificar vidas e percepções, estimulando uma capacidade crítica e reflexiva sobre a alimentação e os riscos e benefícios de uma alimentação mais saudável. Neste sentido, é imprescindível desenvolver no grupo alvo a capacidade de buscar soluções a partir das dificuldades (AFONSO, 2006), e promover nos indivíduos a conscientização dos benefícios resultantes da adoção voluntária das práticas alimentares saudáveis (ESPERANÇA; GALISA, 2014).

5 CONCLUSÃO

É notável a necessidade de incluir uma rede de profissionais intersetorial e multidisciplinar para atuar no trabalho de EAN, resultando em uma prática social mais eficiente e inovadora. Além disso, ampliar intervenções a partir de um olhar mais

humanizado para as práticas sociais, como a alimentação, no ambiente institucional dos serviços de saúde e para além de suas paredes. Em outras palavras, faz-se necessário que o profissional se afaste do agir autoritário, valorizando o saber e as atitudes dos indivíduos, para que a ação educativa alcance o seu potencial transformador. Ademais, faz-se ainda necessário que haja um adequado estímulo, desde o início da formação, acerca do desenvolvimento de responsabilidades e reconhecimento da importância das disciplinas de cunho social e educativo, como um dos aspectos inerentes à prática profissional do Nutricionista, para que o mesmo possa exercer plenamente o seu papel, em todas as áreas, inclusive, na de educação alimentar e nutricional, tendo por fim melhorar as condições de alimentação da população, promovendo a saúde e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Paulo Freire, Educação Nutricional, Educação em Saúde, Pedagogia Freireana.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. L. **Construindo a Oficina: Demanda, Foco, Enquadre e Flexibilidade**. In: AFONSO, M. L. (organizadora). *Oficinas em Dinâmicas de Grupo: um método de intervenção psicossocial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- ALVES, H.; WALKER, P. Educação Alimentar e Nutricional como prática social. **Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde**. 8(3); 499-508; 2013.
- BECKER, F. O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: da ação à operação. Petrópolis, RJ: **Voices**, 2010.
- BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: **Artmed**, 2012.
- BESERRA, E. P.; et al. Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 1563-1570, 2011.
- BEZERRA, J. A. B. Educação alimentar e a constituição de trabalhadores fortes, robustos e produtivos: análise da produção científica em nutrição no Brasil, 1934-1941. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 157-179, mar. 2012.
- BEZERRA, J. A. B. Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes. Fortaleza: **Ed. UFC**, 2018.
- ESPERANÇA, L.M.B., GALISA, M.S. **Programa de Educação Alimentar e Nutricional**: diagnóstico, objetivos, conteúdo e avaliação. In: GALISA, M.S., NUNES, A.P.O., GARCIA, L.S., CHEMIN, S.M. *Educação Alimentar e Nutricional: da teoria à prática*. Vila Mariana, SP: Roca, 2014.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2005.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. **Paz e Terra**, Rio de Janeiro, 1967.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. 31. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2008.
- PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**, v.19, n.5, p.1527-1534, 2003.
- PETRINI, C. *Slow Food: princípios da nova gastronomia*. Tradução Renata Lucia Botini. São Paulo: **Editora SENAC**, 2009.
- PITANO, S. C. A educação problematizadora de Paulo Freire, uma pedagogia do sujeito social. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 87-104, 2017.
- RAMEH, L. **Método Paulo Freire: uma contribuição para a história da educação brasileira**. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 2005.
- SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciênc. Saúde Coletiva**, 17:453-62, 2012.